



UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA

MARIA EDUARDA ALENCAR DO NASCIMENTO

INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE LESÕES NO FUTEBOL: REVISÃO
INTEGRATIVA

JUAZEIRO DO NORTE

2023

MARIA EDUARDA ALENCAR DO NASCIMENTO

**INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE LESÕES NO FUTEBOL: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio (Campus Lagoa Seca), como
requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Esp. Thiago Santos Batista

JUAZEIRO DO NORTE

2023

MARIA EDUARDA ALENCAR DO NASCIMENTO.

**INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE LESÕES NO FUTEBOL: REVISÃO
INTEGRATIVA**

DATA DA APROVAÇÃO: __18__ / __12__ / __2023__

BANCA EXAMINADORA:

Professor Esp. Thiago Santos Batista
Orientador

Aurélio Santos

Professor (a) Esp.; Me (a).; Dr(a).
Examinador 1

Victor Filgueiras

Professor (a) Esp.; Me (a).; Dr(a).
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE

2023

ARTIGO ORIGINAL

INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE LESÕES NO FUTEBOL: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Maria Eduarda Alencar do Nascimento¹, e Thiago Santos Batista²

Formação dos autores

1- Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio.

2- Professor do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio. Especialista em Fisioterapia Musculoesquelética pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Correspondência: alencareduarda22@gamil.com e thiagobatista@leosampaio.edu.br

Palavras-chave: Esporte; Futebol; Lesões; Incidência; Prevalência.

RESUMO

Introdução: As características intrínsecas do futebol, traz consigo probabilidades de lesões, visto que algumas delas como velocidade aliada com as desacelerações e mudanças bruscas de direção expõe os jogadores a uma série de riscos. Contatos bruscos, divididas de bola e choques entre jogadores também são cenários comuns nas lesões em uma partida de futebol. Essas situações, embora muitas vezes inevitáveis, aumentam significativamente a perspectiva de lesões, que podem variar causando contusões e entorses a lesões mais graves, como fraturas e rupturas de ligamentos que podem resultar em um longo afastamento do atleta do esporte.

Objetivo: O objetivo desta pesquisa foi resumir sobre as incidências e prevalências das lesões no futebol, bem como verificar as taxas das lesões entre os sexos masculino e feminino.

Metodologia: O presente estudo consiste em uma Revisão integrativa com abordagem descritiva, onde os critérios de inclusão foram estabelecidos para selecionar artigos alinhados ao tema proposto, abrangendo publicações dos últimos dez anos, ou seja, entre 2013 e 2023 nos idiomas inglês e português. Os critérios de exclusão envolveram artigos pagos, inconclusivos, incompletos e duplicados, além de anais de eventos e revisões de literatura, exceto sistemáticas e metanálise.

Resultados: foram identificados inicialmente 123 artigos. Porém, aplicando os critérios de inclusão durante a seleção, foram excluídos 100 estudos, restando 23 trabalhos. Em seguida, foram excluídos 15 deles por não se enquadrarem na pergunta norteadora ou por focarem em apenas um tipo de lesão. Dessa forma, a amostra final desta revisão integrativa foi composta por 7 artigos.

Conclusão: As taxas de alta incidência e prevalência de lesões entre os sexos identificadas, reconhecendo também a localização e tipo mais comum, ratifica a precisão de que sejam realizadas mais pesquisas sobre a temática, envolvendo ambos os sexos, vista a necessidade de tratamentos, diante esse grande número de lesões e seus riscos.

Palavras-chave: Esporte; Futebol; Lesões; Incidência; Prevalência.

ABSTRACT

Introduction: The intrinsic characteristics of football bring with them the likelihood of injuries, as some of them, such as speed combined with decelerations and sudden changes in direction, expose players to a series of risks. Sudden contacts, ball tackles and collisions between players are also common scenarios for injuries in a football match. These situations, although often unavoidable, significantly increase the prospect of injuries, which can range from causing bruises and sprains to more serious injuries such as fractures and ligament tears that can result in the athlete being away from sport for a long time. **Objective:** The objective of this research was to summarize the incidence and prevalence of injuries in football, as well as verify injury rates between males and females. **Methodology:** The present study consists of an integrative review with a descriptive approach, where the inclusion criteria were established to select articles aligned with the proposed theme, covering publications from the last ten years, that is, between 2013 and 2023 in English and Portuguese languages. The exclusion criteria involved paid, inconclusive, incomplete and duplicate articles, as well as event annals and literature reviews, except systematic and meta-analysis. **Results:** 123 articles were initially identified. However, applying the inclusion criteria during selection, 100 studies were excluded, leaving 23 studies. Next, the eligibility criteria of the studies were analyzed, 15 of them being excluded because they did not fit the guiding question or because they focused on just one type. of injury. Therefore, the final sample of this integrative review was composed of 7 articles, which met all the inclusion criteria established in the methodology. **Conclusion:** The high incidence and prevalence rates of injuries identified between the sexes, also recognizing the most common location and type, confirm the need for more research to be carried out on the subject, involving both sexes, given the need for treatments, given this large number of injuries and their risks.

Keywords: Sport; Soccer; Injuries; Incidence; Prevalence.

INTRODUÇÃO

No contexto da sua popularidade, estima-se que pelo menos 200 mil atletas profissionais e 240 milhões de atletas amadores pratiquem esse esporte em todo o mundo, que abrange todas as faixas etárias, ambos os gêneros e classes sociais, em contrapartida, o mesmo apresenta alto índice de lesões. (Pedrinelli *et al.*, 2013).

As lesões no futebol afetam especialmente os membros inferiores mais especificamente, os tornozelos, joelhos e coxas. A suscetibilidade a determinados tipos de lesões específicas varia, no entanto, dependendo da posição de cada atleta em campo. Diferenças significativas encontradas nas taxas de incidência de lesões possivelmente ocorrem para mudanças no estilo e na intensidade do jogo, e o clima da partida também desempenha um papel importante nas especificidades de cada lesão. (Moraes, 2018)

Embora o esporte exija um contato físico significativo, a ampla literatura expõe as associações de lesões muito mais direcionadas com traumas indiretos, ou seja, a exposição dos atletas a um mecanismo de trauma durante a vivência de jogo que por hora não consegue ser revertida, produzindo estresses musculares, articulares e conseqüentemente ligamentares. (Jabalera, *et al* 2021).

A execução incorreta e repetitiva de certos gestos técnicos faz com que ocorram lesões, que se sucedem em esportes de resistência e/ou esportes individuais, os quais requerem movimentos muito específicos e/ou repetitivos, levando a um efeito acumulativo sobre as estruturas. Estes mecanismos de efeito acumulativo nos tecidos ou estruturas que excedem de forma gradual a sua capacidade de resistência e interferem com a sua remodelação fisiológica, provocam de forma progressiva uma lesão por sobrecarga ou lesão por esforços repetidos. (De Assis Jr et al, 2018).

As lesões mais prevalentes foram nos membros inferiores (86,9%), principalmente na região da coxa (38,0%), seguidas do joelho (15,2%), quadril/virilha (9,8%) e tornozelo (9,8%). Ruptura/estiramento muscular (37,0%), entorse/ligamento (19,6%) e outras lesões (14,1%) foram os principais tipos de lesões. Os principais mecanismos de lesão observados foram durante a corrida/sprint (33,7%), chute (12,0%) e salto/aterrissagem (6,5%). As lesões foram balanceadas entre overuse e trauma, 37,0% e 35,9%, respectivamente pressão competitiva e fatores psicossociais. (Drummond et al, 2021).

Apesar das diversas estratégias desenvolvidas para prevenir as lesões no futebol, este ainda continua a ser um esporte intrinsecamente lesivo. A evolução das tecnologias no esporte

e a ênfase crescente nos métodos de prevenção de lesões com uma equipe multidisciplinar cuidando dos atletas apresenta uma diminuição no número de incidência de lesões no futebol.

Levando em consideração que é essencial que as lesões sejam devidamente entendidas e rastreadas para que se possa tomar medidas contínuas para equilibrar as demandas que esses atletas irão sofrer durante a atividade esportiva surgiu a seguinte pergunta norteadora: Quais as incidências e prevalências das lesões no futebol?

Os objetivos desta pesquisa foi resumir sobre as incidências e prevalências das lesões no futebol, bem como verificar as taxas das lesões entre os sexos masculinos e femininos.

MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura integrativa com abordagem descritiva. Esse tipo de método de pesquisa tem como objetivo principal integrar descobertas de estudos empíricos e teóricos, a fim de sintetizar resultados e aprofundar a compreensão sobre um fenômeno específico. Essa abordagem segue um rigoroso método de busca, análise e síntese dos dados, permitindo uma análise mais completa e abrangente do tema em questão.

Segundo Casarin *et al.*, (2020) essa é reconhecida como um método de pesquisa desde a década de 1980. Este tipo de estudo visa reunir (integrar) achados de trabalhos empíricos e teóricos, permitindo sintetizar resultados e aprofundar a compreensão sobre um fenômeno específico, com respeito à filiação epistemológica dos trabalhos incluídos. Também é uma forma sistematizada de realizar revisões de literatura, pois deve respeitar um método rigoroso de busca, análise e síntese dos dados, permitindo a tomada de decisão frente a determinado problema, a fim de qualificá-lo.

As buscas do presente estudo se deram no período de setembro a novembro de 2023, nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine (PUBMED)*, *Physiotherap Evidence Database (PEDro)*, *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*, e o condensador Google Acadêmico.

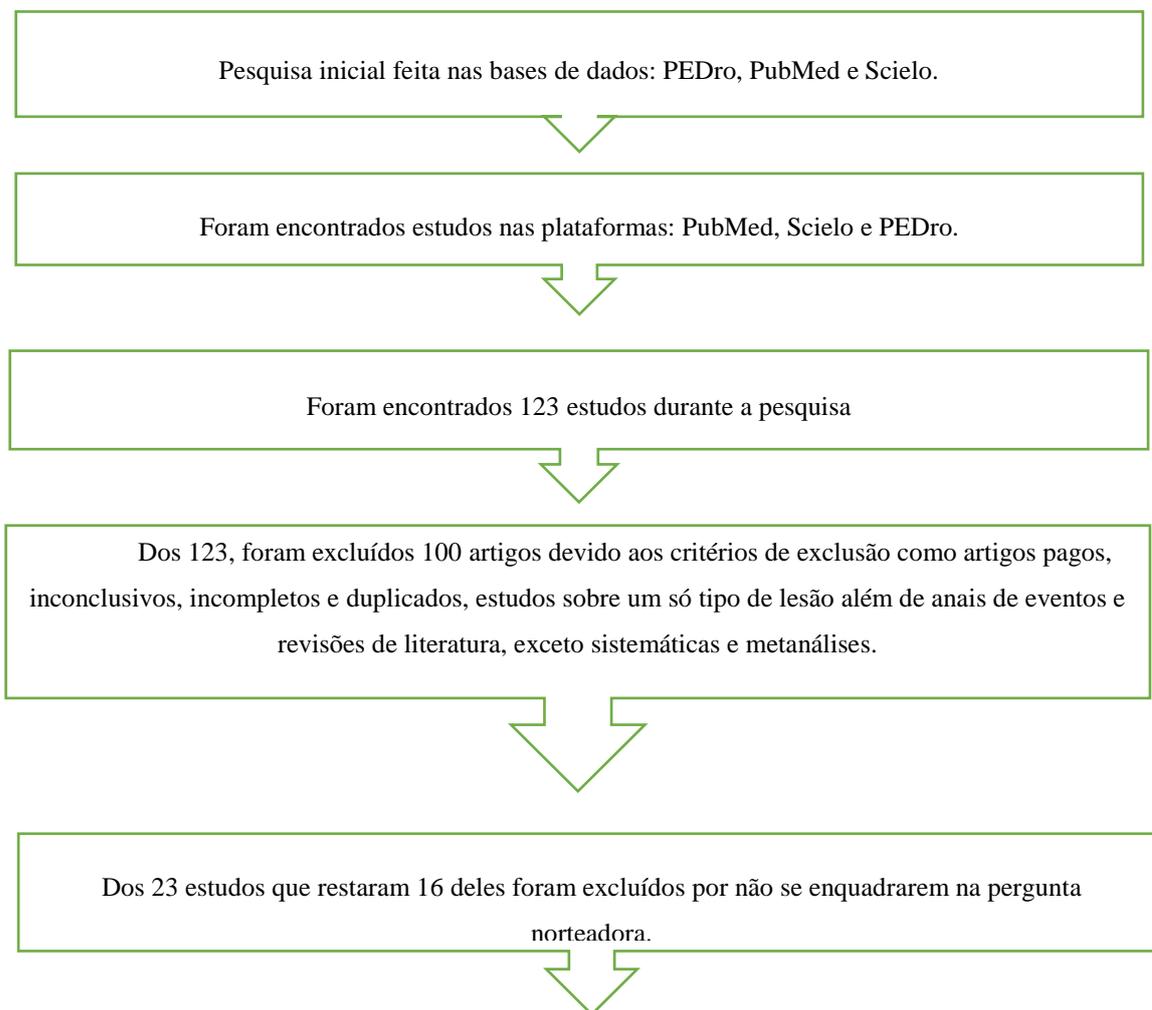
Os dados encontrados nos bancos de dados seguiram com o objetivo de responder a seguinte pergunta norteadora: Quais as incidências e prevalências das lesões no futebol?

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para selecionar artigos alinhados ao tema proposto, abrangendo publicações dos últimos dez anos, ou seja, entre 2013 e 2023 nos idiomas inglês e português. Os critérios de exclusão envolveram artigos pagos, inconclusivos, incompletos e duplicados, além de anais de eventos e revisões de literatura, exceto revisões sistemáticas.

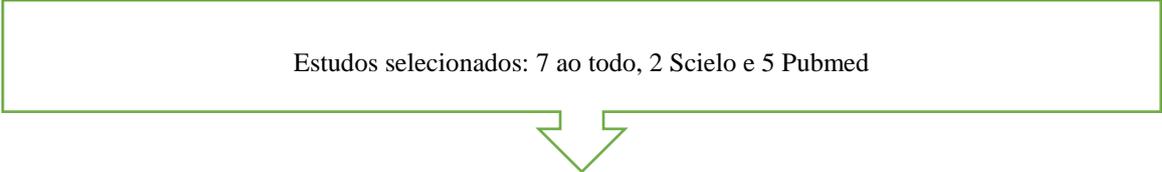
A pesquisa ocorreu de início com um levantamento nas bases de dados PEDro, Scielo, Pubmed, e condensador o Google Acadêmico. Posteriormente, ocorreu a estratificação com base na temática, objetivos e critérios estabelecidos para inclusão. Após a leitura inicial dos estudos precedeu uma análise aprofundada dos trabalhos selecionados, visando compreender as principais fontes de informação e objetivos da pesquisa.

Os resultados foram sintetizados em uma tabela, destacando os principais resultados das incidências e prevalência das lesões no futebol, proporcionando assim uma visão clara e objetiva dos estudos. Os descritores em saúde utilizados para a pesquisa foram: “incidência”, “prevalência”, “lesões”, “futebol” e “epidemiologia”. Foram encontrados 123 estudos durante a pesquisa, onde apenas 7 foram considerados elegíveis para esta revisão por meio dos critérios de inclusão.

Fluxograma 1. Descrição das etapas para seleção dos estudos, com base nos sites especializados e de acordo com os descritores em saúde deste estudo.



Estudos selecionados: 7 ao todo, 2 Scielo e 5 Pubmed



Análise dos dados ocorreram através da seleção dos estudos das bases de dados informadas acima. Após a seleção e leitura dos estudos foi construída uma tabela, levando em consideração pontos importantes dos estudos selecionados, como autor, título, objetivo, resultados e conclusão. De forma descritiva, foi apresentado com abordagem e esclarecimento. Na tabela é possível observar a análise sucinta dos estudos.

RESULTADOS

Os resultados obtidos se deram a partir da seleção de após a busca e seleção dos estudos, foram identificados inicialmente 123 artigos. Porém, aplicando os critérios de inclusão durante a seleção, foram excluídos 100 estudos, restando 23 trabalhos.

Em seguida, foram analisados os critérios de elegibilidade dos estudos, sendo excluídos 16 deles por não se enquadrarem na pergunta norteadora ou por focarem em apenas um tipo de lesão. Dessa forma, a amostra final desta revisão integrativa foi composta por 7 artigos, as quais atenderam a todos os critérios de inclusão estabelecidos na metodologia. A tabela abaixo informa os objetivos, resultados e conclusões dos trabalhos selecionados.

Tabela 1-**Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2023.**

Título do artigo	Autores/ Ano	Base de dados	Revista/ Periódicos	Objetivo	Resultados	Conclusão
Lesões ortopédicas no futebol profissional masculino no Brasil: comparação prospectiva de duas temporadas consecutivas 2017/2018	Moraes, 2018	Scielo	Acta Ortopédica Brasileira	Comparar a incidência e as características das lesões sofridas em duas temporadas consecutivas do Campeonato Paulista de Futebol.	Foram descritas 160 lesões durante todas as 305 partidas, com média de 0,52 lesões por jogo. Quanto à localização da lesão, as lesões mais comuns foram: membros inferiores (73,8%), cabeça (17,5%), membros superiores (6,3%) e tronco (1,9%). As lesões ocorreram com maior frequência no lado direito (47,5%), sendo que o lado não se aplicou em 13,1% dos casos. Houve contato em 51,9% das lesões. Quanto ao tipo de lesão, as lesões mais	A maioria das lesões ocorreu nos membros inferiores; distensões foram o tipo de lesão mais comum, seguidas por entorses e contusões. A ressonância magnética foi o exame mais solicitado e a maioria das lesões foi classificada como moderada. Aproximadamente 12% das lesões evoluíram para cirurgia.

					comuns foram distensões musculares (34,4%), seguidas de entorses (18,1%) e contusões (13,1%).	
Incidência de lesões em jogadores de futebol – MappingFoot: um estudo de coorte prospectivo	Drummond, 2021	PubMed	Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Investigar a incidência de lesões em atletas do sexo masculino que competem em campeonatos regionais de futebol. O objetivo secundário foi determinar a prevalência de lesões	As lesões mais prevalentes foram nos membros inferiores (86,9%), principalmente na região da coxa (38,0%), seguidas do joelho (15,2%), quadril/virilha (9,8%) e tornozelo (9,8%). Ruptura/estiramento muscular (37,0%), entorse/ligamento (19,6%) e outras lesões (14,1%) foram os principais tipos de lesões. Os principais mecanismos de lesão observados foram durante a corrida/sprint (33,7%), chute (12,0%) e salto/aterrissagem (6,5%). As lesões foram balanceadas entre overuse e trauma, 37,0% e 35,9%, respectivamente.	Estudo concluiu que há uma maior incidência de lesões durante os jogos em comparação com os treinos entre jogadores do sexo masculino em campeonatos regionais de futebol. Os membros inferiores são a região mais acometida, com maior prevalência de ruptura/distensão na região da coxa durante a corrida/sprint.

<p>Estudo epidemiológico das lesões no futebol profissional durante a Copa América de 2011, Argentina</p>	<p>Pedrinelli et al, 2013</p>	<p>Scielo</p>	<p>Revista Brasileira de Ortopedia</p>	<p>Desenvolver estudo epidemiológico sobre as lesões ocorridas entre os jogadores profissionais de futebol masculino durante a Copa América de 2011, na Argentina.</p>	<p>Ocorreu maior prevalência de lesões nos membros inferiores, sendo coxas e joelhos os segmentos mais acometidos. Os diagnósticos mais frequentes foram lesões musculares. As lesões apresentaram em sua maior parte grau leve de severidade e ocorreu pequena diferença na prevalência de lesões de acordo com as etapas da partida, havendo discreto predomínio nos 15 minutos finais. A incidência de lesões por 1.000 horas de jogo foi similar à média encontrada na literatura.</p>	<p>Ocorreu maior prevalência de lesões nos membros inferiores, os diagnósticos mais frequentes foram lesões musculares e as lesões apresentaram em sua maior parte graus leves de severidade. Além disso, ocorreu discreta preponderância das lesões nos 15 minutos finais de partida. Essas constatações indicam um padrão pouco variável e previsível nas estatísticas de tais estudos. Houve coerência nos dados obtidos em relação à incidência de lesões por 1.000 horas de jogo.</p>
<p>Epidemiologia das lesões no futebol profissional: revisão sistemática e meta-análise</p>	<p>Valencia no, 2020</p>	<p>PubMed</p>	<p>British Journal of Sports Medicine</p>	<p>Realizar uma revisão sistemática e metanálise de dados epidemiológicos de lesões no futebol profissional masculino.</p>	<p>A incidência global de lesões em jogadores profissionais de futebol masculino foi de 8,1 lesões/ 1000 horas de exposição. A incidência de lesões de jogo (36 lesões/1.000 horas de exposição) foi quase 10 vezes maior que a taxa de</p>	<p>Embora a maioria das lesões tenha tido mecanismo traumático (lesões de início súbito e causa conhecida), felizmente a maioria delas parece ser de gravidade mínima. Como seria de esperar, a extremidade</p>

				<p>incidência de lesões de treinamento (3,7 lesões/1.000 horas de exposição). As lesões nos membros inferiores tiveram as maiores taxas de incidência (6,8 lesões/1000 horas de exposição). Os tipos de lesões mais comuns foram musculares/tendinosas (4,6 lesões/1000 horas de exposição), frequentemente associadas a incidentes traumáticos. Lesões leves (1–3 dias de perda de tempo) foram as mais comuns. A taxa de incidência de lesões nas 5 principais ligas profissionais europeias não foi diferente daquela das ligas profissionais de outros países (6,8 vs 7,6 lesões/1000 horas de exposição, respectivamente)</p>	<p>inferior é lesionada com mais frequência e o tipo de lesão mais comum é a distensão muscular/ tendínea. As lesões recorrentes foram menos frequentes do que as novas lesões, embora as taxas de reincidência tenham implicações na gestão do regresso aos treinos/jogos.</p>
--	--	--	--	--	---

<p>Epidemiologia das lesões em jogadores de futebol juvenil masculino e feminino: uma revisão sistemática e meta-análise</p>	<p>ROBLES - PALAZÓN, 2022</p>	<p>PubMed</p>	<p>Journal of sport and health science</p>	<p>Realizar uma revisão sistemática e meta-análise de dados epidemiológicos de lesões em jogadores de futebol juvenil masculino e feminino</p>	<p>A extremidade inferior teve a maior taxa de incidência em ambos os sexos. O tipo de lesão mais comum foi muscular/tendão para os homens e articular/ligamentar para as mulheres. Lesões mínimas foram mais comuns em ambos os sexos. A taxa de incidência de lesões aumentou com o avanço da idade cronológica no sexo masculino. Os jogadores de elite do sexo masculino apresentaram maior incidência de lesões em jogos do que os jogadores de subelite. Nas mulheres, houve escassez de dados para comparação entre faixas etárias e níveis de jogo.</p>	<p>As diferenças de sexo identificadas para os locais e tipos de lesões mais comuns reforçam a necessidade de diferentes estratégias de gestão direcionadas em jovens jogadores masculinos e femininos. Os homens tendem a sofrer lesões predominantemente musculares na coxa, e as mulheres sofrem predominantemente lesões articulares e ligamentares no joelho e tornozelo, portanto as estratégias devem se concentrar no condicionamento neuromuscular em jogadores do sexo masculino e na mecânica do movimento, força central e estabilidade articular em jogadoras. No entanto, ainda há escassez de dados relativos às jogadoras, especialmente para jogadoras mais jovens e menos maduras. Estudos longitudinais adicionais são necessários para</p>
--	-------------------------------	---------------	--	--	---	--

						explorar completamente as mudanças relacionadas à idade e à maturação na incidência, gravidade, localização e tipo de lesões que ocorrem entre jogadores de futebol de ambos os sexos
Diferenças sexuais nas taxas de lesões em atletas de esportes coletivos: uma revisão sistemática e meta-análise	Astrid Zech, 2022	PubMed	Journal of sport and health science	Comparar as taxas de lesões entre jogadores do sexo feminino e masculino, revisando sistematicamente e meta-analisando estudos de vigilância de lesões de ambos os sexos, a fim de avaliar diferenças específicas de sexo nas lesões em esportes coletivos.	Para a localização da lesão, a TIR agrupada mostrou taxas de lesões mais altas em atletas do sexo masculino do que em atletas do sexo feminino para lesões nos membros superiores, quadril/virilha, coxa e pé. As jogadoras tiveram uma taxa significativamente maior de lesões do ligamento cruzado anterior (TIR = 2,15, IC 95%: 1,27-3,62) do que os jogadores do sexo masculino.	Os jogadores do sexo masculino apresentam taxas mais altas de lesões gerais nas extremidades superiores, quadril/virilha, coxa e pé em comparação com as jogadoras, enquanto as mulheres têm mais lesões no LCA. As RRP's gerais de lesões nos membros superiores, tronco e quadril/virilha entre os sexos são moderadas por tipo de esporte coletivo, indicando que o sexo não deve ser considerado um fator de risco geral, mas deve ser visto em interação com o esporte específico

<p>Análise de Incidências de lesões em jogadores profissionais de futebol masculino adulto e juvenil de elite: uma revisão sistemática</p>	<p>Daniel Pfirman, 2016</p>	<p>PubMed</p>	<p>Journal of athletic training</p>	<p>Resumir e comparar a incidência de lesões e as características das lesões em jogadores profissionais de futebol adulto e juvenil de elite do sexo masculino.</p>	<p>Junge e outros e Peterson e cols. distinguiram entre jogadores de alto e baixo nível e mostraram maior tempo gasto em treinos e partidas nos grupos de alto nível. Le Gall et al. relataram que os jogadores do Instituto Nacional de Futebol treinavam pelo menos 2 horas por dia.</p>	<p>A taxa de lesões em jogos foi maior do que a de lesões em treinamento tanto para jogadores jovens quanto para adultos. A incidência de lesões de treino foi maior em jogadores jovens do que em jogadores adultos. Não foram observadas diferenças entre os tipos de lesões mais comuns em jogadores de elite de futebol juvenil e profissional adulto. Para fornecer uma comparação confiável entre esses grupos de jogadores, os estudos existentes sobre a qualidade e intensidade do treinamento precisam ser analisados com mais precisão.</p>
--	-----------------------------	----------------------	-------------------------------------	---	--	--

1. DISCUSSÃO

O objetivo desta pesquisa foi resumir sobre as incidências e prevalências das lesões no futebol, bem como verificar as taxas das lesões entre os sexos masculino e feminino.

Na proposta inicial deste estudo, um dos seus objetivos eram demonstrar a relação da incidência e prevalência das lesões no futebol de modo geral, neste sentido, os resultados obtidos apresentaram uma incidência diversificada quanto as lesões apresentadas no futebol em atletas profissionais, além disso, a prevalência está intimamente relacionada com a média horas de exposição ao esporte, sendo em média de 2 à 19 lesões a cada 1000 horas de prática esportiva, isso inclui períodos dedicados ao treinamento preparativo quanto a competição propriamente dita (Pfirrmann, *et al.* (2016).

Concomitante a isso, um objetivo específico do presente estudo era relacionar as taxas de lesão do futebol feminino comparado ao futebol masculino, onde os resultados obtidos nesta pesquisa pode atribuir uma maior taxa de lesão em atletas do sexo masculino em campo (de Zecha, *et al.* (2021), embora, uma ressalva deve ser apresentada acerca desta afirmativa, visto que, existe uma escassez de dados no que diz respeito a estudos epidemiológicos amplos que possibilite um comparativo mais homogêneo entre os gêneros que disputam o mesmo esporte. Ainda neste contexto, os autores Oaks-Palace-On, *et al.* (2022), expõe uma taxa de lesão maior em atletas mulheres no que se refere a lesão ligamentares, sendo as mais comuns a lesão do ligamento cruzado anterior do joelho e as entorses laterais do tornozelo, diferentemente dos homens que apresentam maior taxa de lesão de isquiotibiais, seguido por lesões no joelho.

Na pesquisa conduzida por Zech et al. (2021), a análise foi baseada em 20 publicações, das quais 9 forneceram dados sobre lesões no contexto do futebol, enquanto as demais abrangeram diferentes modalidades esportivas. Esse levantamento revelou uma notável incidência de lesões entre os jogadores de futebol examinados.

Por outro lado, conforme relatado por Valenciano et al. (2020) em um conjunto de 44 estudos, a incidência de lesões no futebol para jogadores profissionais do sexo masculino foi de 8,1 lesões por 1000 horas de exposição aos jogos, indicando uma taxa global de 8,1 lesões. Esses números se desdobram em uma incidência de lesões durante o treinamento, que foi de 3,7 lesões por 1.000 horas de exposição, e uma incidência durante os jogos reais, que atingiu 36 lesões por 1.000 horas de exposição.

De acordo com a pesquisa de Pedrinelle, *et al.*, (2013), em uma análise da Copa América de 2011, ocorrida na Argentina, tiveram como resultado de avaliações médicas, diagnósticos frequentes em lesões musculares, a maioria de grau leve. Tal afirmação corrobora com

Drummond, *et al.*, (2021), que também obteve taxas de lesões de ruptura e distensão na coxa, sendo a região mais afetada pelos atletas, observa-se de modo geral que a incidência de lesões foi entre 15,88 e 8,57, em jogos, 2,04 à 1,09, em treinamento e 3,65 à 1,50, quando trata-se de jogo e treinamento, são lesões por 1.000 horas de exposição.

No que se refere à prevalência de lesões, os números determinados por Pfirrmann, *et al.*, (2016), foram os mais precisos no que diz respeito à números, onde a incidência total de lesões nos jovens jogadores juvenil variou de 2,0 lesões para 19,4 lesões por 1000 horas de exposição, sendo de 9,5 lesões para 48,7 lesões por 1.000 horas nas partidas e 3,7 lesões para 11,14 lesões por 1000 horas de treinamento. Enquanto a incidência total de lesões em jogadores profissionais está de 2,48 lesões para 9,4 lesões por 1000 horas, sendo estas de variando de 8,7 lesões para 65,9 lesões por 1000 horas, a de treinamento variou de 1,37 lesões para 5,8 lesões por 1000 horas.

Indiscutivelmente, todos os autores Pedrinelle, *et al.* (2013), Pfirrmann, *et al.*, (2016), Drummond, *et al.*, (2021), o predomínio maior das lesões encontra-se nos membros inferiores, principalmente em coxas e joelhos, como os mais frequente em diagnósticos. Nesta direção, o estudo de Drummond, *et al.*, (2021) acompanhou 310 atletas do sexo masculino em 10 diferentes equipes, durante um período de 4 meses, e puderam registrar um número de 92 lesões nesta população. Isso vai de encontro com outros autores que obtiveram números semelhantes aos estudos de Pedrinelle, *et al.* (2013), Pfirrmann, *et al.*, (2016), elevando a necessidade de um acompanhamento próximo destes atletas no âmbito preventivo.

Zecha *et al.*, (2021) trouxe um dado pouco encontrado na literatura em geral, onde o maior número de lesões nos atletas de futebol está na população masculina. No entanto, tal afirmativa eleva um nível debate amplo na literatura, uma vez que existem inúmeras variáveis que podem ser confrontadas com esta informação, sendo: as desvantagens biomecânicas conhecidas da mulher, o fator anatômico, fatores hormonais, e talvez a mais importante delas, a quantidade de homens praticando o futebol comparada a população feminina, uma vez que, ainda que a categoria tem crescido exponencialmente nos últimos anos, ainda existe um número menor de mulheres elitizadas neste meio, o que possa justificar esta taxa apresentada pelo autor.

Diferentemente de Zecha *et al.*, (2021), Oaks-Palace-On, *et al.*, (2022), avaliaram 43 estudos, e encontraram uma taxa de incidência global de 5,70 lesões em 1.000 horas nos homens e 6,77 lesões por 1.000 horas em mulheres, de modo a neste caso ressaltar uma maior probabilidade de lesão na categoria feminina. Além disso, os mesmos autores trouxeram uma incidência de lesões em jogos, sendo de 14,43 lesões por 1.000 horas em homens e 14,97 lesões por 1.000 horas em mulheres; já nas lesões em treinamento, foram 2,77 lesões por 1.000 horas

em homens e 2,62 lesões por 1.000 horas em mulheres. Tal afirmativa, pode demonstrar uma maior chance de lesão em mulheres durante o jogo/disputa, diferentemente dos homens que apresentaram maior probabilidade de se lesionar durante o período de treinamento.

No que se refere a localização das lesões, Valenciano, *et al.*, (2020), evidenciaram a lesão de estiramento muscular como a mais recorrente, seguido por contusões e lesões indefinidas, paralelo a isso, a lesão menos comum neste meio esportivo é a lesão nervosa periférica e central, o que corrobora com o trabalho de Drummond *et al.*, (2021) que expuseram resultados como lesão muscular 37%, entorses 19,6% e lesões indefinidas 14,1%. O que neste ponto, poderia existir mais trabalhos, com maior aprofundamento em especial no comparativo de lesões, meios de treinamentos realizados com os atletas tentando haver uma aproximação maior com informações tanto no futebol masculino como no feminino.

2. CONCLUSÃO

Realizada a análise, concluiu-se com este estudo, que existem diferenças nas pesquisas feitas baseadas nos dados para homens e mulheres, jogadores de futebol, visto que é perceptível a escassez de números e densidade, no que diz respeito às mulheres jogadoras mas que as lesões ocorrem em um número mais elevado nos membros inferiores.

As taxas de alta incidência de lesões entre os sexos identificadas, reconhecendo também a localização e tipo mais comum, ratifica a precisão de que sejam realizadas mais pesquisas sobre a temática, envolvendo ambos os sexos, vista a necessidade de tratamentos, diante esse grande número de lesões e seus riscos.

Sendo assim, como perspectiva, espera-se corroborar para novas pesquisas acadêmicas, com o presente estudo, servindo para que existam mais buscas quantitativas, evidências, contribuindo para o eixo científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASARIN, Sidnéia Tessmer et al. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health/Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 5, 2020.

DE ASSIS JR, Wellington Rui Andrade; DA SILVA CAETANO, Irapajy; GIORDANO, Fabio. LESÕES POR OVERUSE EM PRATICANTES DE PEDESTRIANISMO. **Unisantia Health Science**, v. 2, n. 1, p. 72-85, 2018.

DRUMMOND, Felix; SOARES, Douglas; SILVA, Helder; ENTRUDO, Denise; YOUNES, Sohaila; NEVES, Vitor; Medeiros, Jessica; Roza, Paulo; Pacheco, Ivan. Incidência De Lesões Em Jogadores De Futebol – Mappingfoot: Um Estudo De Coorte Prospectivo. **Revista Brasileira de Med. Esporte**. Vol.27, n 2. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/98VCxwNs5DHfXQXPHZDyKfC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

RINALDI, Wilson. Futebol: manifestação cultural e ideologização. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, p. 167-172, 2000.

OAKS-PALACIO-ON, Francis; VALENCIANO, Alexander; De Ste Croix, Marca; OLIVER, João; GOMEZ, Alberto; PORTICO, Pilar; AYALA, Francisco. Epidemiologia das lesões em jogadores de futebol juvenil masculino e feminino: uma revisão sistemática e meta-análise. **Revista de Esportes e Ciências da Saúde**. 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7599370.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

PEDRINELLI, André; FILHO, Gilberto; THIELE, Edilson; KULLAK, Osvaldo. Estudo epidemiológico das lesões no futebol profissional durante a Copa América de 2011, Argentina. **Revista Brasileira de Ortopedia**. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/XWBM8ZJ6J3CkC4QY9sYp4zq/?lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ZECHA, Astrid; HOLLANDERB, Karsten; JUNGEB, Astrid; STEIBD, Simon; GROLLE, Andreas; HEINERE, Jonas; NOWAKA, Florian; PFEIFFERA, Daniel; RAHLFF, Anna. Diferenças entre sexos nas taxas de lesões em atletas de esportes coletivos: uma revisão sistemática e análise de meta-regressão. **Revista de Ciências do Esporte e da Saúde**. 2021. Disponível em: www.sciencedirect.com. Acesso em: 28 nov. 2023.

PFIRRMANN, Daniel; HERBST, Mark; INGELFINGER, Patrick; SIMON, Perikles; TUG, Suzan. Análise de incidências de lesões em jogadores profissionais de futebol masculino

adulto e juvenil de elite: uma revisão sistemática. **Jornal de treinamento atlético**. 2016. Disponível em: www.natajournals.org. Acesso em: 27 nov. 2023.

VALENCIANO, Alejandro; PÉREZ, Iñaki; GÓMEZ, Alberto; GARCIA, Francisco; STE CROIX, Mark; MYER, Gregório; AYALA, Francisco. Epidemiologia das lesões no futebol profissional: revisão sistemática e meta-análise. **Br J Sports Med**. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31171515/>. Acesso em: 29 nov. 2023.